



POLÍTICA  
DE  
GESTÃO DE RISCOS

---

**MARÇO DE 2019**

---

## 1. CULTURA DE GESTÃO DE RISCO

A Copa Investimentos dissemina uma cultura de compreensão de riscos, reconhecendo a importância da gestão de risco e admitindo a responsabilidade pessoal para identificação e gestão de riscos.

Acreditamos que nossa cultura de identificação de eventuais riscos é tão importante quanto nossas políticas e estruturas de gestão de risco. Essa cultura de identificação de eventuais riscos é baseada no reconhecimento da responsabilidade individual, em todos os níveis e por todos os membros, na identificação e gestão de riscos. Nesse sentido, adotamos diversas práticas rotineiras como:

- » Os funcionários da empresa estão alertas sobre potenciais riscos e pró ativamente consideram o risco envolvido nas diversas atividades de sua rotina diária.
- » Há abertura e disposição em divulgar e discutir informações referentes a riscos, e de se desafiar os conceitos e pontos de vista pré-estabelecidos.
- » Todos os níveis da organização sentem-se responsáveis pela adoção dos princípios de boa governança de risco em uma colaboração que promove a supervisão não só de cima para baixo, mas também o envolvimento de baixo para cima a partir de tomadores de risco da linha de frente da companhia.
- » A função do risco é vista como fator importante de suporte e contribuição para o sucesso do negócio, não apenas como uma ferramenta de imposição de controles e restrições.
- » Há uma boa coordenação entre o risco e as funções de subscrição como parte de uma estrutura adequada de avaliação de investimentos ajustados aos riscos envolvidos.

Há um bom nível de equilíbrio entre a avaliação quantitativa e qualitativa do risco – os funcionários se esforçam para sofisticação quantitativa – no entanto, eles entendem suas limitações, incluindo pressupostos, disponibilidade de dados e capacidade dos sistemas.

## 2. RISCOS COMUNS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE RISCOS

Listamos abaixo os riscos comumente associados às nossas atividades, tanto na gestão dos fundos como nas atividades das companhias investidas, e a correspondente abordagem da Copa Investimentos frente a sua política de gestão de riscos. A lista abaixo não tem o objetivo de ser uma descrição exaustiva de todos os riscos que estamos expostos em nossas operações, mas apenas de servir como um conjunto de exemplos.

### 2.1. Fraude

Esquemas de fraude ocupacional são normalmente classificados em três categorias: apropriação indevida de ativos (roubo de dinheiro, dados, propriedade, etc.); corrupção; e esquemas de adulteração de demonstrações financeiras (adulteração deliberada, declarações falsas ou omissão de dados nas demonstrações financeiras).

De acordo com a Associação dos Examinadores de Fraudes Certificados ("ACFE"), historicamente, embora o roubo de bens seja responsável por pequenas perdas médias, estes regimes foram responsáveis pela grande maioria das atividades de fraudes relatadas. Dentro desta categoria, existem várias técnicas, que um empregado pode utilizar para roubar os ativos e recursos da empresa, incluindo o roubo de recibos de dinheiro e pagamentos fraudulentos, tais como através de esquemas de cobrança, fornecedores fictícios, reembolsos de despesas fraudulentas, ou adulteração de cheques.

Dado que a fraude envolve, por natureza, esforços de ocultamento de informações, a nossa abordagem envolve estruturas e controles internos antifraudes que reduzem as oportunidades de execução de fraudes, através da segregação adequada de funções, envolvendo a custódia de ativos, a autorização de transações que afetam os ativos e registros/relatórios de transações relacionadas.

No nível da gestão de investimentos, todos nossos investimentos são conduzidos através de fundos de investimentos em participações (FIPs), que se beneficiam de sólidas regras de regulamentação e de governança, com a segregação efetiva de funções sendo um dos principais pilares. Exemplos incluem:

- » A Copa está inabilitada de acessar diretamente as contas bancárias de seus Fundos geridos. Ao invés disso, ela deve exigir que os administradores emitam instruções para o tesoureiro / controlador do fundo, o que será feito apenas se tal requisição estiver de acordo com os procedimentos estabelecidos no regulamento do Fundo. Isso garante, em todos os momentos, uma clara distinção entre os bens da companhia e os ativos dos fundos que a Copa Investimentos gerencia.
- » A Copa não é responsável e não interfere nos registros contábeis e nas quotas dos FIPs que gerencia, funções exercidas pelo administrador ou por uma instituição financeira independente de prestação de serviços de contabilidade, tesouraria e controle.
- » A Copa não é responsável e não interfere na custódia e depósito dos ativos financeiros dos FIPs que gerencia, funções exercidas pelo administrador ou por uma instituição financeira independente de prestação de serviços de depósito e custódia de ativos.

No nível de gestão de ativos, nós também fazemos valer a prática de segregação de funções, em que um único funcionário não deve estar em uma posição que permita tanto cometer quanto, em seguida, ocultar atividades fraudulentas.

- » Com foco especial em assegurar padrões adequados de gerenciamento de caixa, as operações de *back office* das empresas do portfólio fluem inteiramente através de sistemas

de ERP, que registra todas as transações e requer diferentes níveis de aprovações para a liberação de desembolsos.

- » Reconciliação das contas bancárias (reconciliações bancárias, dinheiro em caixa, etc.) e dos extratos bancários. A segregação de funções também é implementada no processo de reconciliação bancária, neste processo a contabilização, conciliação bancária e a autorização de pagamentos são separados.

De acordo com a teoria do triângulo da fraude<sup>1</sup>, aqueles que cometem fraude tendem a ser influenciados por três fatores: pressão, oportunidade e racionalização. Segundo esta teoria, a ameaça de provável detecção de possíveis fraudes é uma das ferramentas mais poderosas na sua prevenção, pois neutraliza as percepções distorcidas que tendem a levar às práticas fraudulentas. Para este efeito, a Copa Investimentos adota rotineiramente as seguintes práticas:

- » Auditoria das demonstrações financeiras e auditorias surpresa
  - » As demonstrações financeiras de nossos fundos e companhias investidas devem ser auditadas anualmente por uma empresa dentre as quatro grandes ("big four").
  - » De tempos em tempos, a Copa Investimentos conduz auditorias surpresa nas companhias investidas através de companhias terceirizadas especializadas em perícias contábeis.
- » Reavaliação dos ativos dos fundos realizada por terceiro independente
  - » Nossos fundos adotam políticas de avaliação anual alinhadas com as melhores práticas internacionais, com base em avaliações realizadas por terceiros independentes e com rodízio obrigatório de avaliador a cada 3 anos.
- » Incentivo a sugestões
  - » A Copa promove um ambiente de abertura e acessibilidade, com o objetivo de estimular a detecção inicial de fraudes através de sugestões.

## 2.2. Precificação incorreta dos ativos investidos pelo emprego de metodologias falhas/inadequadas

Acreditamos que o risco de investimento mais relevante em nosso negócio está na precificação incorreta de um ativo florestal. Um erro material na precificação de um investimento normalmente ofusca qualquer potencial de ganhos de eficiência, melhoria de retornos e redução de custos, e tem o potencial de gerar perdas de capital permanentes. Este risco de má precificação pode ser resultado não só da adoção de premissas excessivamente otimistas, mas também da não consideração ou subestimação dos riscos, responsabilidades, custos e outras premissas-chave do plano de negócios.

O Comitê de Investimentos interno da Copa Investimentos é formado por um grupo diversificado de indivíduos com origens e experiências complementares. Nossa cultura estimula exaustivos processos de *due diligence* e discussões de planos de negócios, além da prestação de contas pós-investimento. Profissionais que serão responsáveis pelo desempenho pós-investimento (produtividade florestal, a eficiência operacional e os orçamentos de custos entre outros) participam do processo de subscrição dos investimentos. Esses mesmos profissionais têm o alinhamento de longo prazo de interesses com nossos investidores através de incentivos de desempenho e participação societária na gestora.

A busca de uma "margem de segurança" em nossas subscrições, negociações e estruturação das transações, é um elemento essencial da nossa filosofia de investimento. Assim, a nossa cultura de risco enfatiza

<sup>1</sup> <http://www.acfe.com/fraud-triangle.aspx>

fortemente a adoção de premissas conservadoras e cenários/entendimentos realistas nas avaliações de oportunidades de investimento. Desta forma, estamos melhor preparados para realizar avaliações adequadas e elaborar proteções contratuais para mitigar os principais fatores de risco dos projetos/transações.

### 2.3. Riscos relativos aos ativos florestais

Os investimentos florestais geridos pela Copa estão naturalmente expostos a uma variedade de riscos que incluem:

- » Riscos físicos
  - » Fatores que afetam a qualidade ou o volume da produção florestal – muitas vezes eventos biológicos e físicos, como incêndios florestais resultantes de uma seca severa ou doenças que afetam a saúde das árvores.
  - » Podem também ser resultados de atividades humanas, como o roubo de madeira e incêndios criminosos.
- » Riscos financeiros
  - » Aumento no preço dos insumos, incluindo fertilizantes e mudas.
  - » Redução no preço dos produtos, como a madeira de celulose, serraria e da própria floresta.
  - » Estruturas de capital inadequadas
  - » Risco de crédito
- » Riscos operacionais
  - » Fatores que afetam as operações diárias nas florestas, desde impactos climáticos até problemas de acesso
- » Riscos regulatórios
  - » Alterações nas políticas governamentais regionais e nacionais que tratam das regulamentações sobre o uso da terra ou modificações nos requerimentos de procedimentos operacionais, ambos que podem reduzir a eficiência e aumentar os custos de curto e de longo prazos.
  - » Certificações verdes e pressões sociais também podem ter implicações políticas.

Nossa política de investimentos trata a diversificação do portfólio como um elemento chave na gestão de risco. Esta opinião é reforçada pelo fato de a maioria dos investidores em nossos fundos florestais terem uma exposição limitada à esta classe de ativos. Acreditamos que a diversificação é fundamental para garantir um perfil de risco/retorno atrativo para a carteira como um todo, incluindo a diversificação pelos seguintes critérios, entre outros: (i) a geografia; (ii) mercado final; (iii) espécies; (iv) idade; (v) preço (mercado spot x preços pré-definidos em contratos de fornecimento); e (vi) terra própria ou arrendada.

Acreditamos que florestas geridas profissionalmente se beneficiam da mitigação de risco resultante da adoção diligente das melhores práticas, que incluem diversos aspectos das operações do dia-a-dia, incluindo: (i) a adoção de regimes de manejo que são consistentes com a capacidade produtiva e com as condições gerais de uma região; (ii) a seleção e implantação do material genético adequado; (iii) o monitoramento constante dos ativos e operações; (iv) a implantação ágil de intervenções silviculturais, como controles de pragas e irrigação; (V) a manutenção e prevenção adequada de incêndios, monitoramento e infraestrutura de controle; etc.

Nossa filosofia de investimento também é baseada em uma busca incessante pela eficiência e baixo custo. Isso deriva do reconhecimento de que ser um produtor de baixo custo é primordial para garantir retornos atraentes, dado que o nosso produto final é uma *commodity* exposta às forças do mercado. Isso se reflete na nossa preferência por uma integração vertical e abordagem ativa da gestão das florestas de nossos fundos.

#### 2.4. Relatórios

No caso de um funcionário tomar conhecimento de situações em que um risco material não está sendo detectado ou está sendo negligenciado ou mal gerido de alguma forma em nossa organização, independentemente de tal funcionário não ter responsabilidade individual na identificação e gestão de tais riscos, tal funcionário deve comunicar tal fato, usando o seguinte e-mail: [compliance@copainvest.com.br](mailto:compliance@copainvest.com.br).

Nenhum funcionário deve ser afetado em seu relacionamento com a companhia por ter reportado casos relacionadas a preocupações de gestão de risco. Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo.